

Trabalhos Científicos

Título: Riscos À Qualidade De Vida Associados À Sibilância Recorrente Na Infância.

Autores: DANYLLO EBEN MARQUES DE MELO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), ANA BEATRIZ DA NÓBREGA MARINHO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), ANA ISABELLA VIEIRA MERQUIADES (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), BIANCA EMANUELLE ALBUEQUERQUE DE ALMEIDA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), DANIELLE ALBUQUERQUE POMPEU (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), LAÍS NÓBREGA DINIZ (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), LETÍCIA ALENCAR FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LÍLIAN NÓBREGA DINIZ (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), LUIZ FERREIRA BARROS NETO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), SARAH CAMILA DAMASCENA COSTA DE CARVALHO (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA)

Resumo: Introdução: A sibilância é um problema respiratório que acomete crianças, majoritariamente, em seu primeiro ano de vida. Quando não tratado de forma adequada e eficaz, pode proporcionar problemas como a asma e outras síndromes respiratórias. Objetivo: Analisar as características e o acometimento da sibilância na qualidade de vida de crianças e suas principais implicações em longo prazo. Metodologia: Trata-se de um estudo bibliográfico utilizando-se as bases de dados do Scientific Electronic Library Online (Scielo) e do PubMed, através dos descritores: Sibilância, Infância e Qualidade de vida, publicados nos últimos 4 anos. Ao final, 6 artigos foram analisados nesta discussão. Resultados: Algumas características são relevantes para diagnosticar crianças com acometimentos respiratórios, como a sibilância, dentre eles, crianças prematuras com menos de 1000 g de peso corporal, que nasceram antes de 29 semanas e crianças com histórico familiar de problemas respiratórios. O óbice transcende os primeiros anos de vida, haja vista que o uso prolongado de oxigenoterapia atrelado a uma profilaxia não adequada ocasiona uma implicação direta na qualidade de vida do paciente como, por exemplo, síndromes respiratórias e problemas asmáticos. Conclusão: Crianças prematuras ou com histórico familiar de problemas respiratórios apresentam uma chance maior de sofrer consequências decorrentes da sibilância recorrente. Além disso, é importante ressaltar o potencial mortal da patologia em crianças nos primeiros anos de vida, mediante a redução do calibre das vias aéreas dos pacientes, potencializando a obstrução e constrição das vias respiratórias. Com isso, é importante uma profilaxia adequada e um acompanhamento médico desde os primeiros sinais e sintomas apresentados, possibilitando uma diminuição nas implicações sob a qualidade de vida das crianças e garantindo efetividade na saúde dos pacientes.